

RENDIMENTO FORRAGEIRO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE CAPIM  
QUICUIO-DA-AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) EM  
DIFERENTES ESTÁDIOS DE CRESCIMENTO

Edson Câmara Italiano<sup>1</sup> e J.R. da Silva<sup>2</sup>

No Campo Experimental de Zootecnia da UEPAE de Manaus (km 54 da BR-174), foi conduzido um experimento para estudar o rendimento forrageiro e a composição química do capim quicuiu-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) nos seguintes estádios de crescimento: 14, 21, 28, 35, 42, 49 e 56 dias de rebrota da gramínea. A pastagem de quicuiu foi formada em 1978, após o preparo convencional da área (broca, derruba e queima). A gramínea foi plantada por mudas, num espaçamento de 1 m x 1 m, em Latossolo Amarelo textura argilosa e o delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados, com três repetições. Quando do início do experimento (14.03.81), procedeu-se o corte de uniformização da gramínea, sendo os cortes subsequentes feitos sempre que se alcançava a idade de rebrota pré-estabelecida. A forragem proveniente de cada parcela (4 m<sup>2</sup>) foi levada ao laboratório para as devidas análises químicas. O rendimento forrageiro aumentou consistentemente com o estádio de crescimento da gramínea, desde os quatorze dias (171 kg/ha) até os 56 dias (2.754 kg/ha). Também os teores de matéria seca (13,9 a 26,3%) e os de fibra bruta (28,0 a 33,4%) cresceram com o avanço em idade da planta. Por outro lado, os teores de proteína bruta (8,10 a 6,29%) e os de fósforo (0,12 a 0,07%) decresceram com os estádios de crescimento da gramínea. Quanto aos conteúdos de cálcio (0,07 a 0,06%) e de magnésio (0,05 a 0,07), não foi verificada uma tendência definida, mantendo-se praticamente no mesmo nível em relação aos estádios de crescimento da forrageira.

<sup>1</sup> EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Caixa Postal 455. CEP 69000. Manaus, AM, Brasil.

<sup>2</sup> EMATER-AM. Av. André Araújo 701. CEP 69000. Amazonas, AM, Brasil.